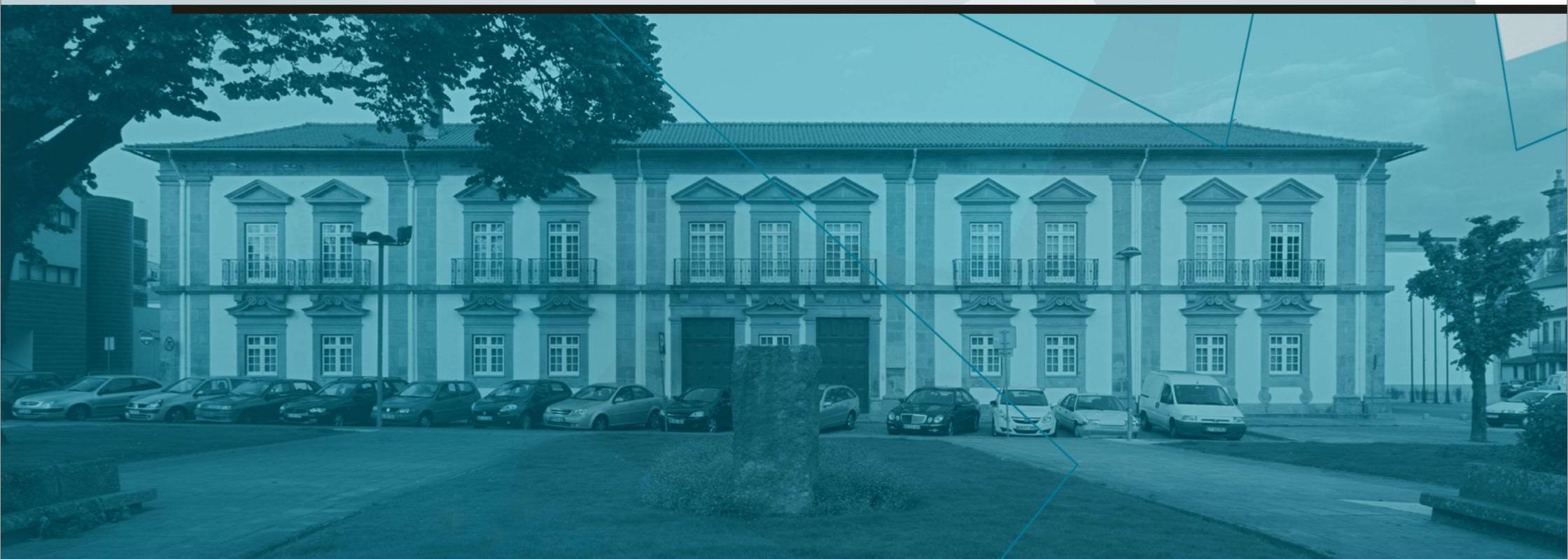




Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

PLANO DE ATIVIDADES **IPVC 2016**





ÍNDICE

- ENQUADRAMENTO	Página 4
- O IPVC EM NÚMEROS	
ÁREA ACADÉMICA	Página 8
RECURSOS HUMANOS	Página 13
MOBILIDADE INTERNACIONAL	Página 17
SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL	Página 18
- PLANOS DE AÇÕES POR EIXOS	
EIXO 1 – EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO	Página 20
EIXO 2 – I+D+I E TRANSFERÊNCIA	Página 24
EIXO 3 – COMUNIDADE IPVC	Página 30
EIXO 4 – SOCIEDADE, INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO	Página 34
EIXO 5 – GOVERNANÇA	Página 39
- ORÇAMENTO	Página 50

PLANO DE ATIVIDADES **IPVC 2016**

ENQUADRAMENTO



ENQUADRAMENTO

A comunidade do Instituto Politécnico de Viana do Castelo trabalhou, durante o ano de 2015 no Plano Estratégico para 2015-2019, tendo o mesmo sido aprovado pelo Conselho Geral em outubro de 2015.

Do plano estratégico constam a MISSÃO, VISÃO e VALORES da instituição, bem como uma visão parcelar para cada um dos cinco EIXOS ESTRATÉGICOS aprovados:

EIXO 1 – EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO

EIXO 2 – I+D+I E TRANSFERÊNCIA

EIXO 3 – COMUNIDADE IPVC

EIXO 4 – SOCIEDADE, INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

EIXO 5 – GOVERNANÇA

Para cada eixo estratégico foram definidos OBJETIVOS ESTRATÉGICOS e OBJETIVOS OPERACIONAIS, estando toda esta informação disponível no portal do IPVC <http://planoestrategico.ipvc.pt/ipvc1519/>



A última fase de elaboração do plano estratégico foi a definição das ações e subações a implementar para se atingir os objetivos operacionais definidos e, em último caso, alcançar os objetivos estratégicos.

Para cada ação foram identificados responsáveis, grupos de trabalho, riscos, indicadores, metas parciais para os 5 anos do plano estratégico e metas finais.

É da análise destes planos de ação que resulta o plano de atividades para 2016, em concreto, considerando-se apenas dentro de cada ação, as subações a desenvolver durante o ano de 2016, bem como as metas parciais definidas para este ano.

Esta informação encontra-se compilada nas tabelas constantes do separador “plano de ações por eixo”. Porque se optou por uma perspetiva macro, vertendo o plano de atividades do IPVC a partir do plano estratégico, não constam destas tabelas as ações com um cariz mais micro e específico de cada curso e escola, encontrando-se essas elencadas nos balanços da qualidade de cada uma das unidades orgânicas e funcionais.

Imediatamente a seguir faz-se um breve enquadramento do IPVC no final do ano de 2015, com perspetivas já para o ano de 2016, em concreto no que ao ano letivo 2015/2016 diz respeito, com a descrição da instituição em números-chave nas áreas académica, recursos humanos, mobilidade e serviços de ação social.

Termina-se com uma informação sobre o orçamento de 2016 e que se pretende enquadre as atividades identificadas nas tabelas específicas por eixo estratégico. Alerta-se, porém, que estando esta nova sistematização do plano de atividades, decorrente do plano estratégico, a ser



PLANO DE ATIVIDADES 2016

implementada apenas a partir deste ano de 2016, ainda não foi possível apresentar uma orçamentação por eixos (à semelhança do que se vinha fazendo nos últimos planos de atividades). A informação apresentada reflete apenas a distribuição do orçamento, na ótica da receita e da despesa, por grandes agrupamentos e fontes de financiamento, numa perspetiva comparativa da dotação inicial do orçamento 2016 face ao orçamento executado de 2015.

PLANO DE ATIVIDADES **IPVC 2016**

O IPVC EM NÚMEROS



O IPVC EM NÚMEROS

ÁREA ACADÉMICA

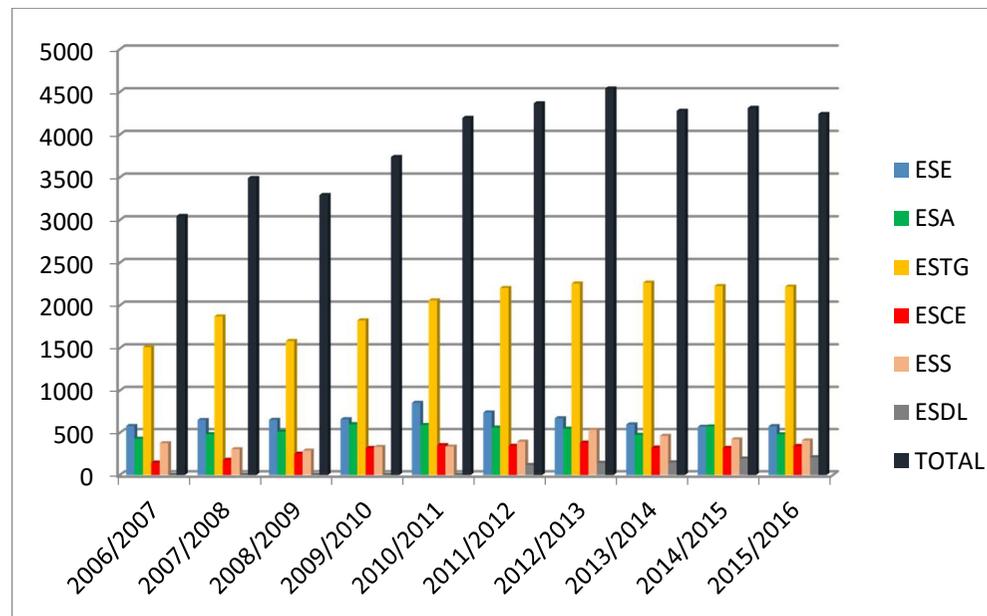
Alunos matriculados pela 1ª vez no ano letivo 2015/2016, por tipologia de formação

Mestrados	Licenciaturas							CTeSP	TOTAL
Matriculados 1ª vez	Concurso Nacional de Acesso			Concurso Especial de Acesso, Regimes Especiais e Regime de Transferência e Mudança de Curso			Matriculados através de Regime de Transferência e Mudança de Curso		
	Vagas Iniciais	Matriculados 1.ª Fase	Matriculados 2.ª Fase	Matriculados 3.ª Fase	Matriculados através de CEA	Matriculados através de Regimes Especiais			
249	956	450	157	23	0	1	33	293	1206
		630			34				

Fonte: Divisão de Serviços Académicos, com referência a 31.12.2015.



Evolução do número de alunos, por escola



Fonte: Divisão de Serviços Académicos, com referência a 31.12.2015.

Formações que abrem vagas e estão a funcionar no ano letivo 2015/2016

Escola	Tipologia de formação	Designação
3162 ESE	CTeSP	Intervenção Educativa em Creche
	Licenciaturas	Educação Básica



		Educação Social Gerontológica
		Gestão Artística e Cultural
	Mestrados	Educação Artística
		Educação Pré-Escolar (Habl. Docência)
		Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do EB (Habl. Docência)
		Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo EB (Habl. Docência)
		Gerontologia Social (Parceria ESS-IPVC)
Supervisão Pedagógica		
3161 ESA	CTeSP	Cuidados Veterinários
		Mecanização e Automação Agrícola
		Gestão do Turismo em Espaço Rural
3161 ESA	Licenciaturas	Biotecnologia
		Enfermagem Veterinária
		Agronomia
		Ciências e tecnologias do Ambiente
3161 ESA	Mestrados	Agricultura Biológica
		Biotecnologia Agroambiental



3163 ESTG	CTeSP	Qualidade e Segurança Alimentar
		Tecnologia e Programação de Sistemas de Informação
		Desenvolvimento Web e Multimédia
		Sistemas Eletrónicos e Computadores
		Mecatrónica
		Eficiência Energética nos Edifícios
		Manutenção Mecânica
	Design de Ambientes	
	Licenciaturas	Design do Produto
		Ciência e Tecnologia Alimentar
		Engenharia Civil e do Ambiente
		Engenharia de Sistemas de Energias Renováveis
		Engenharia Electrónica e Redes de Computadores
		Engenharia Mecânica
		Engenharia Informática
		Gestão
		Gestão (Nocturno)
		Engenharia da Computação Gráfica e Multimédia
		Turismo
Turismo (Pós-Laboral)		
Mestrados	Contabilidade e Finanças (APNOR)	



		Engenharia Civil e do Ambiente
		Design Integrado
		Gestão da Qualidade e Segurança Alimentar
		Gestão das Organizações/Gest Empresas (APNOR)
3164 ESCE	CTeSP	Gestão da Qualidade
		Transporte e Logística
	Licenciaturas	Contabilidade e Fiscalidade (Pós-Laboral)
		Gestão da Distribuição e Logística
		Organização e Gestão Empresariais
	Mestrados	Marketing e Comunicação Empresarial
7075 ESS	Licenciaturas	Enfermagem
	Mestrados	Mestrado em Enfermagem de Reabilitação
		Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetria (parceria IPB e UTAD)
3165 ESDL	Licenciaturas	Desporto e Lazer
	Mestrados	Desporto da Natureza

Fonte: Divisão de Serviços Académicos, com referência a 31.12.2015.

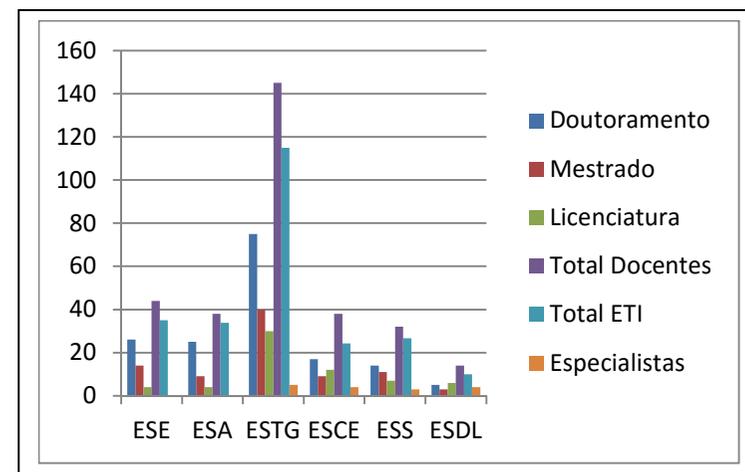


RECURSOS HUMANOS

Corpo Docente por Escola e Grau de Formação

	ESE	ESA	ESTG	ESCE	ESS	ESDL	Total
Doutoramento	26	25	75	17	14	5	162
Mestrado	14	9	40	9	11	3	86
Licenciatura	4	4	30	12	7	6	63
Total Docentes	44	38	145	38	32	14	311
Total ETI	35	33,8	115	24,3	26,70	9,9	244,7
Especialistas	0	0	5	4	3	4	16

Fonte: Divisão de Recursos Humanos, com referência a 30.11.2015.



Ao longo de 2015 o IPVC viu aumentar o número de doutorados do corpo docente, dispondo atualmente de 312 docentes sendo que 162 são doutorados o que equivale a 75% do corpo docente com doutoramento.



Corpo Docente por Escola e Categoria

Categoria	ESE	ESA	ESTG	ESCE	ESS	ESDL	Total
Professor Coordenador	2	2	9		5		18
Prof. Coordenador Convidado			1				1
Professor Adjunto	18	22	56	5	18	1	119
Equiparado a Professor Adjunto		1	3		1		5
Professor Adjunto Convidado	6	2	19	12	1	5	45
Equiparado a Assistente	2	3	14	1	2	1	23
Assistente Convidado	16	8	45	21	5	7	100

Fonte: Divisão de Recursos Humanos, com referência a 30.11.2015

Fruto da conclusão de um elevado número de doutoramentos, constatado no quadro da página anterior, aumentaram o número de professores adjuntos de carreira, em virtude da transição para a carreira legalmente prevista no ECPDESP, bem como o número de professores adjuntos convidados, pelo reconhecimento institucional.



Corpo não Docente por Unidade Orgânica/Unidade Funcional e por Categoria

Categoria	SC	SAS	ESE	ESA	ESTG	ESCE	ESS	ESDL	Total
Administrador	1	1							2
Diretor serviços	1								1
Chefe divisão	2								2
Técnico superior	15	4	1	4	11	2	2	2	41
Especialista informática			1						1
Técnico informático	3	1		2	3				9
Coordenador técnico	1				1		1		3
Assistente técnico	6	8	3	4	10	2	5		38
Assistente operacional	7	43	6	8	2	2	1		69

Fonte: Divisão de Recursos Humanos, com referência a 30.11.2015



Evolução do Corpo não Docente por Unidade Orgânica/Unidade Funcional

Ano	SC	SAS	ESE	ESA	ESTG	ESCE	ESS	ESDL	Total
2008	25	64	15	23	35	4	15		181
2009	37	63	12	22	29	4	13		180
2010	37	62	12	22	29	4	13		179
2011	38	62	9	20	30	5	11		175
2012	35	60	9	20	30	5	11		170
2013	31	57	9	19	28	5	11		161
2014	31	55	9	19	26	5	9	2	156
2015	36	56	10	17	27	6	9	2	163

Fonte: Divisão de Recursos Humanos, com referência a 30.11.2015.

Ao longo de 2015 e contrariando a tendência dos últimos anos, verificou-se um aumento do número de colaboradores do corpo não docente, apesar de não estar ainda equilibrado o saldo das saídas, motivadas na maioria por aposentação, prevendo-se a abertura de alguns concursos da carreira técnica superior e assistente operacional para 2016, no sentido de manter esta nova tendência de reforço.



MOBILIDADE INTERNACIONAL

Programa	População alvo	2014/2015		2015/2016	
		Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos
Erasmus	Alunos - estudos	88	102	87	88
	Alunos - estágios	56	3	17	1
	Docentes ensino	12	59	8	18
	Não docentes	12	43	1	6
Total		168	207	113	113
Erasmus Mundus	Alunos - estudos	3	8	--	11
	Academicos e Staff	2	3	--	--
Total		5	11	0	11
Protocolo Brasil	Alunos - estudos	--	--	--	3
Protocolo China	Alunos - estudos	--	--	--	22
Total		0	0	0	25
Livre Mobilidade	Alunos - estudos	2	--	1	--
	Docentes ensino	--	4	1	--
	Não docentes	--	4	--	--
Total		2	8	2	0
Total dos programas		175	226	115	149

Fonte: GMCI

Nota: Ano letivo 2015/2016 a decorrer, pelo que os dados apresentados são provisórios.

Comparando os números do ano letivo 2015/2016 (ainda que provisórios) com os do ano letivo 2014/2015 verifica-se uma diminuição na mobilidade internacional, quer de outgoing, quer incoming, cuja justificação pode encontra-se, por um lado, na diminuição de mobilidade ao nível do Programa Erasmus pelo impacto da crise económica global, por outro na descontinuação do Programa IACOBUS.



SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

Até 31 de dezembro de 2015, e para vigorar no ano letivo 2015/2016, foram atribuídas 1553 bolsas de estudo, para um total de 2070 candidatos. Beneficiaram ainda de apoio, no formato de bolsa de apoio social, 238 alunos.

Para o ano letivo 2015/2016 foram disponibilizadas nas residências IPVC 531 camas, atribuídas mediante formalização de candidatura.

A média mensal de utentes inscritos e a frequentar o Centro Desportivo em 2015 foi de 105, e do Gabinete de Saúde foi de 45.

Ainda em 2015, mas já na vigência do ano letivo 2015/2016 foram disponibilizados à comunidade IPVC um conjunto de novos serviços:

– O Bus Académico – um serviço de transporte low-cost, criado pelo IPVC, em conjunto com a Comunidade Intermunicipal do Alto Minho (CIM), para os seus estudantes que cobre os dez concelhos da região, interligando dezassete localidades, com ligações às seis escolas do IPVC.

– SAS.Lavandaria Low cost – um novo serviço de lavandaria self-service “low-cost” que funciona 24h por dia, 365 dias por ano e que permite a todos os alunos que estudam em Viana do Castelo, independentemente de estarem ou não alojados nas residências de estudantes, lavar e secar as suas roupas a um preço significativamente mais baixo do que o é praticado no mercado.

– Serviço de refeições Take away – apostando em diversificar os formatos em que os serviços são disponibilizados, os SAS abrem a possibilidade de em vez de usufruir do serviço de refeições nas instalações dos 7 restaurantes existentes, levar a refeição para casa, com preços muito competitivos, contribuindo para o aumento do número total de refeições servidas em 2015, de 152.356 refeições.

PLANO DE ATIVIDADES **IPVC 2016**

PLANO DE AÇÕES POR EIXO



PLANO DE AÇÕES POR EIXO

EIXO 1 – EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Ações/Projeto	Riscos	Subações previstas para 2016	Indicador	Meta final	2016
OE1. Fortalecer e valorizar uma oferta formativa integrada, inovadora, criativa, reflexiva e profissionalizante.	OE1.OO1 Monitorizar a oferta formativa e os processos de formação numa atitude institucional de autoavaliação	Avaliação da instituição e da oferta formativa segundo os padrões da qualidade em uso nas agências nacionais e internacionais.	A falta de avaliação interna pode impedir intervenções preventivas que atuem sobre desvios e não conformidades que afetam financiamentos (ex. CTeSP) e continuidade da formação; Custos-falta de recursos financeiro para Avaliação/reconhecimentos; resultados obtidos aquém de critérios; falta de informação.	1. Diagnóstico do que acreditações/reconhecimentos de formações (todas) já existentes e oportunidades de novas (março 2016- CC) 2. Diagnóstico do que acreditações/reconhecimentos institucionais (incluindo ranking) já existentes e oportunidades de novas avaliações externas (março 2016-Direções); Utilizar o repositório para inclusão de produção científica (condição mandatória para ADD; concursos de carreira); 3. Submissão de candidaturas (em contínuo até 2019)	Cursos aprovados	100%	100%
		Análise da oferta formativa para aumentar a atratividade		1. Identificar cursos com menor índice atratividade (CNA e ou outros regimes e razões associadas (abril de cada ano) 2. Definir plano ações (maio de cada ano)	Estudantes matriculados totais /total de vagas (média). Nota: para lic. é considerado para vagas o CNA e matriculas todos os regimes.	Média geral IPVC > 75% CTESP >60% Licenciaturas >80%	Média geral IPVC > 70%



PLANO DE ATIVIDADES 2016

				3. Prospeção de novas áreas de formação/novas abordagens para áreas já existentes (Fev. de cada ano)		Mestrados >50%	
		Análise dos processos formativos tornando-os mais aplicados, úteis e facilitadores da integração dos estudantes, no tecido social, no mundo empresarial e no trabalho.	Inexistência de disponibilidade financeira; número reduzido de entidades na região que proporcionem práticas de integração dos estudantes no mundo empresarial e do trabalho	1. Identificar o número de cursos do que promovem a integração dos estudantes através de estágios/projetos em contexto de trabalho (Julho de 2016)	Nº de cursos do 1º ciclo organizados nesta perspectiva/nº total de ciclos de estudos Nº de cursos do 2º ciclo organizados nesta perspectiva/nº total de ciclos de estudos; Nº de estudantes do 1º ciclo em práticas de contexto de trabalho na região /nº total de estudantes	Licenciaturas 80% Mestrados 50% Geral 60%	Licenciaturas 50% Mestrados 20% Geral 30%
	OE1.OO2 Harmonizar a oferta formativa de forma transversal e interdisciplinar do IPVC	Definição de uma matriz de unidades curriculares comuns por níveis de formação	Aumento de custos da formação; limitação ao aumento da oferta formativa; perpetuar as ineficiências existentes.	Fazer o levantamento dos planos curriculares da oferta formativa total do IPVC (maio 2016); identificar matérias comuns a várias formações (Julho 2016); elaborar um "portfólio" de UC comuns a várias formações (Outubro 2016)); Propor um plano de implementação (dezembro 2016).	Percentagem de unidades curriculares comuns (por ciclos de estudos)		
	OE1.OO3 Identificar, avaliar e disseminar as melhores práticas de	Planeamento e realização de formação para docentes visando o aperfeiçoamento de competências	1. Baixa participação dos docentes no diagnóstico de necessidades e na formação; 2. baixa participação dos estudantes no IASQE;	1. Diagnóstico de necessidades: levantamento e análise participada de necessidades de formação - inputs: impresso de nec. de formação; IASQE e DSD (dezembro 2016)	1. Taxa de participação dos docentes no diagnóstico de necessidades;	1. Não previsto; 2. 3	1. 50%;



PLANO DE ATIVIDADES 2016

	ensino/aprendizagem	pedagógicas e sua eficácia educativa	3. Desinvestimento no desenvolvimento profissional dos docentes; 4. Manutenção dos casos de baixo nível de satisfação dos estudantes com o ensino		2. Grau de satisfação do aluno relativamente ao docente		
OE2 Conceber, racionalizar e divulgar a oferta formativa, antecipando necessidades da sociedade	OE2.OO1 Identificar as necessidades de formação, em particular na região Minho-Lima	Constituição de uma rede partilhada de educação no âmbito do Conselho Estratégico do Alto Minho para identificar necessidades de formação		1. Criação de uma base de dados por tipologia com todos os agentes de desenvolvimento (Agrupamentos escolares; Escolas Profissionais; IEFP; ANESPO; CIM; Associações Profissionais (julho 2016)	1. Grau de adequabilidade da oferta formativa (agentes de desenvolvimento) 2. Percentagem de participação dos agentes de desenvolvimento nas ações de divulgação	1. 60% de respostas positivas em inquérito a entidades empregadoras e recetores de estágios 2. 60% (após constituição da rede)	1. 40% 2. 10%
	OE2.OO2 Estruturar a oferta formativa dirigida à formação de ativos - formação ao longo da vida	Criação e utilização de ferramentas de <i>e-learning</i>	1. Falta de RH e Materiais para Gabinete 2. Desmotivação dos Docentes p Criação de Conteúdos 3. Abandono Formação pelos alunos	1. Criação do Gabinete de Ensino a Distância do IPVC (2016)	1. Percentagem de cursos online (mestrados e cursos de curta duração) 2. Percentagem de cursos blended 3. Grau de satisfação dos estudantes com a tecnologia utilizada	1 e 2. Mestrados - 31,7%, AFLV - 50% 3. 3	



PLANO DE ATIVIDADES 2016

		Criação de ações de curta duração, opcionalmente integradas na oferta formativa do 2º ciclo		1. Identificar UC/Módulos de 2º ciclo que possam prefigurar uma oferta de curta formação contínua (anualmente até maio); 2. Identificar formações contínuas/especializadas (anualmente até maio); 3. Seleção e implementação de cursos	1. Percentagem de ações realizadas (do total de ações planificadas) 2. Grau de satisfação dos participantes nas ações	1. 50%; 2. 3	2. 2,5.
--	--	---	--	--	--	-----------------	---------



EIXO 2 – I+D+I E TRANSFERÊNCIA

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Ações/Projeto	Riscos	Subações previstas para 2016	Indicador	Meta final	2016
OE1 Potenciar a investigação e transferência de conhecimento e tecnologia	OE1.OO1 Definir a Política e estrutura de investigação do IPVC	Elaboração e implementação de um regulamento que enquadre a participação dos docentes do IPVC em ID&I e transferência	Indefinição na política de ID&I e T (transferência) do IPVC; Desmotivação do corpo docente para a prática de ID&I e T; perda de oportunidade de reforçar a publicação científica, de patentes, etc e a sua divulgação; Perda de receitas próprias do IPVC; Debilidade na ligação do IPVC, através dos seus docentes, a empresas e outras instituições, regionais, nacionais e internacionais.	1. Auscultação e estudo de "boas práticas" (julho 2016) 2. Elaboração do regulamento (dez. 2016)	Regulamento publicado	100%	
		Elaboração de um plano que, articulando de forma transversal as competências instaladas, as necessidades da sociedade e as oportunidades de financiamento, defina projetos prioritários de ID&I e transferência	Perda de oportunidade de diferenciar o IPVC relativamente a instituições congéneres; perda de oportunidade de reforçar a ligação do IPVC com o "meio envolvente"; perda de receitas próprias e de recursos para ID&I e T no IPVC.	1. Levantamento das competências humanas e materiais (Fev. 2016) 2. Criação de ficha curricular na on.ipvc.pt) de docentes (Dez. 2016) 3. Ouvir a sociedade e estudar as oportunidades de financiamento (Junho de 2016) 4. Definir um plano de projetos prioritários de ID&I e transferência (Dezembro 2016)	1. Plano plurianual 2. nº de projetos enquadrados nos eixos prioritários de desenvolvimento 3. nº de projetos transversais a várias áreas científicas	1. 100% 2. 30% 3. 50%	1. 100% 2. 10% 3. 20%



PLANO DE ATIVIDADES 2016

OE1.OO2 Fomentar a produção científica e a transferência de conhecimento	Transformação das atividades de ID&I e prestação de serviços em produção técnico-científica e patentes		1- Realizar workshops das AC com o INPI e/ou OTIC (dez. de cada ano)	1. % de projetos e/ou prestação de serviços com produção técnico-científica 2. Número de publicações 3. Número de patentes 4. Número de apresentações em eventos técnico-científicos 5. % de docentes que participa na ID&I e transferência com, pelo menos, uma publicação ou uma participação em projeto financiado ou participação ativa em congresso/seminário	1. 60% 2. 450 3. 4 4. 450 5. 70% ETI	1. 10% 2. 100 3. 1 4. 100 5. 20% ETI
	Construção, reforço e/ou utilização, ferramentas que permitam a divulgação das competências humanas e materiais existentes, bem como dos trabalhos/projetos de ID&I e	Não adesão do público alvo; Incapacidade de manter informação atualizada; Diversidade das Áreas Científicas e formações; Dificuldades na construção e manutenção ativa da tripla hélice.	1 . Levantamento de requisitos da plataforma para divulgação das competências humanas e materiais e dos trabalhos/projetos de ID&I e Transferência do IPVC (Abril 2016)	Plataforma carregada com informação de competências humanas e materiais (GD) e gestão dos projetos	100%	



PLANO DE ATIVIDADES 2016

		Tranferência realizados e em execução					
OE2 Melhorar a ligação entre a IDI&I e os parceiros	OE2.001 Potenciar a ligação entre a IDI&I e as necessidades das empresas da região	Integração e dinamização de “Fórum de boas práticas e network” com os representantes das empresas e instituições (inclui eventos, criação de redes de conhecimento...) e criação de lobbies que promovam o IPVC junto das empresas		Sem subações identificadas para 2016	1.N.º de fóruns 2.N.º participações no fórum; 3.N.º fidelizações empresas ao fórum; 4.N.º eventos setoriais que promovam rel. Proximidade com tecido empresarial; 5.% reuniões anuais curso	1. 4 2. 25 3. 25 4. 45 5. 100%	1. 1 2. 10 3. 10 4. 10
	OE2.OO2 Potenciar a ligação entre a IDI&T e as áreas de formação com potencial de maior empregabilidade	Definição de “projetos âncora” dos cursos (licenciatura/mestrados) com as atividades de ID&I envolvendo estudantes, docentes e, sempre que possível, outros parceiros	Resistência dos docentes e condicionantes operacionais	1. Identificar das boas práticas de ciclos de estudos (licenciaturas e mestrados) que tenham desenvolvido projetos relevantes (ID&I) envolvendo a academia e entidades externas públicas e privadas (Março 2016) 2. Disseminar e adotar internamente as boas práticas de projetos identificados (Junho 2016) 3. Monitorizar e divulgar interna e externamente todos os projetos âncora desenvolvidos (anual)	nº de “projetos âncora” com as atividades de ID&I	50	5



PLANO DE ATIVIDADES 2016

			<p>1. Colocar no moodle, na página da UC ficha curricular resumida (tipo A3ES) dos docentes que lecionam a UC. Esta mesma ficha / informação deverá surgir na página pessoal institucional do docente no portal IPVC e ligação a informação do Curso no Plano de Estudos</p> <p>2. Atualizar o repositório IPVC de forma a que todas as informações sobre o trabalho I&D dos docentes possa ser “ligado” ao Repositório.</p> <p>3. Criação de uma e-newsletter (responsabilidade de execução e divulgação da OTIC e GCI) de divulgação à comunidade IPVC e externa, do trabalho de ID&I ultimado pelos docentes (e das novidades do repositório IPVC).</p>	<p>1. Nº de docentes com Ficha curricular publicada (validação pelo CTC)</p> <p>2. Nº de docentes com obras no repositório</p> <p>3. Nº de newsletters</p>	<p>1. 100%</p> <p>2. 100%</p> <p>3. 6</p>	<p>1. 5%</p> <p>2.</p> <p>70%</p> <p>3. 1</p>
OE2.OO3 Reforçar a ligação do IPVC a outras entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional e Internacional.	<p>Aumento do número de docentes com vínculo a centros de investigação (acreditados ou não pela FCT)</p>	<p>- RJIIES (ex. Limitação de graus); desvalorização do ECDESP em relação ao ECDU.</p> <p>- Inexistência de uma plataforma de comunicação com entidades externas e de gestão de protocolos/parcerias.</p> <p>- Política de IDI, incluindo a da divulgação da produção científica.</p>	<p>1. Análise da correlação entre os grupos disciplinares com os Centros de Investigação que integram docentes do IPVC (Fev 2016)</p> <p>2. Elenco de Centros de Investigação nacionais suscetíveis de integrar docentes do IPVC (Abril 2016)</p>	<p>% de docentes com vínculo a centros/unidades de investigação</p>	<p>60%</p>	<p>35%</p>



PLANO DE ATIVIDADES 2016

		<ul style="list-style-type: none">- Risco de desvalorização atribuída ao diploma do Ensino Superior, em particular ao do Ensino Superior Politécnico.- Tendência de redução do financiamento público.- Envelhecimento do corpo docente				
	Incremento do número de colaborações de iDI&T em parceria com elementos de outras instituições	<ul style="list-style-type: none">- Redução do financiamento público; indefinição no financiamento dos mestrados.- Desvalorização do IDI e dificuldades na construção e manutenção ativa da tripla hélice.- Incerteza dos perfis de competência futuros.- Política de IDI, incluindo a da divulgação da produção científica.- Atratividade do IPVC para alunos internacionais; Domínio da língua inglesa.- Crise financeira, nomeadamente a diminuição do número de alunos de mestrado.- Risco de desvalorização atribuída ao diploma do Ensino Superior, em particular	1. Criar mecanismos para facilitar o acesso às oportunidades de financiamento de IDI, para promover a realização de projetos em co-participação (Dez.2016)	$(3A+B)/4$ A - % de projetos em parceria B - % de comunicações em co-autoria com elementos de outras instituições	60%	40%



PLANO DE ATIVIDADES 2016

			ao do Ensino Superior Politécnico. Modelo de financiamento público: - Envelhecimento do corpo docente				
--	--	--	--	--	--	--	--



EIXO 3 – COMUNIDADE IPVC

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Ações/Projeto	Riscos	Subações previstas para 2016	Indicador	Meta final	2016
OE1 Potenciar o sentido de pertença, uma cultura empreendedora e o trabalho colaborativo na comunidade do IPVC	OE1.OO1 Construir a Comunidade IPVC	Criação da estrutura de suporte ao funcionamento da Comunidade IPVC	Riscos que condicionam a implementação: Recursos financeiros e humanos Conceito inovador da comunidade IPVC Riscos da não implementação: Não concretização do projeto comunidade IPVC	1. Definição do modelo organizacional (julho 2016) 2. Implementação da estrutura (dez. 2016) 3. Elaboração de Balanced Scorecard (dez. 2016)	Estrutura da Comunidade criada	100%	100%
		Criação de plataforma de gestão de relações da Comunidade IPVC	Riscos que condicionam a implementação: Recursos financeiros e humanos Conceito inovador da comunidade IPVC Adesão dos membros aos serviços disponibilizados pela plataforma Comunicação/divulgação inadequada Riscos da não implementação: Maior dificuldade em gerir a relação com membro da comunidade Condicionar a gestão do projeto da comunidade	1. Definição das especificações da plataforma de suporte (2016)	1. Nível de participação na plataforma por parte de toda a comunidade (por target) 2. Satisfação dos participantes com a utilidade e informação da plataforma	1. 60% 2. 70%	



PLANO DE ATIVIDADES 2016

OE1.OO2 Divulgar a Comunidade IPVC	Criação da Revista Comunidade IPVC	<ol style="list-style-type: none"> 1. Indisponibilidade de elementos importantes para o desenvolvimento do projeto, nomeadamente docentes; 2. Eventual redução institucional de financiamento. 3. Ocorrência de falha na periodicidade com prejuízo para a divulgação da atividade académica e científica do IPVC 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Discussão sobre o título e a linha editorial da revista. (Até Maio de 2016) 2. Criação da direção, comissão de redação e conselho editorial da Revista (Até Julho de 2016) 3. Conceção da linha gráfica, layout de capa (Até Dez. 2016) 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Satisfação dos leitores 2. Nº de assinaturas 3. Nº de downloads 	<ol style="list-style-type: none"> 1. 90% 2. 1000 3. 500 	
	Realização de Gala anual Comunidade IPVC	<p>Riscos que condicionam a implementação:</p> <p>Recursos financeiros e humanos</p> <p>Os membros da comunidade não valorizam o evento</p> <p>Comunicação/divulgação inadequada</p> <p>Riscos da não implementação:</p> <p>Incapacidade do IPVC em gerir a sua relação com a comunidade e em especial os antigos alunos</p> <p>O IPVC estagnar na sua relação com os vários atores da comunidade</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação do conceito e planeamento do evento (2016) 2. Angariação de apoios (2016) 3. Elaboração do plano de comunicação (2016) 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Número de participantes 2. Perceção sobre valor da comunidade, incluindo sentimento de pertença 	<ol style="list-style-type: none"> 1. 250 2. 90% 	1. 150
OE1.OO3 Conceber e dinamizar atividades que criem valor para a	Desenvolvimento um programa de atividades culturais e lúdicas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Indisponibilidade de elementos importantes para o desenvolvimento do projeto, nomeadamente docentes; 2. Eventual redução institucional de financiamento. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Programar a atividade da Oficina Cultural do IPVC (Fevereiro de 2016) 2. Programar integralmente os ciclos de cinema organizados de 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Participação nas atividades (em função das vagas previstas) 2. Nº de atividades 	<ol style="list-style-type: none"> 1. 70% 2. 6 	<ol style="list-style-type: none"> 1. 50% 2. 3



PLANO DE ATIVIDADES 2016

Comunidade IPVC		3. Quebra de participação nas atividades com necessidades de reformulação com a consequente falha no desenvolvimento de programas de bem estar.	forma não coordenada nas várias Escolas do IPVC (Março de 2016) 3. Programação da organização de oficinas/workshops de expressão dramática/teatro, pintura, dança, atividades de ar livre/montanha/rio/mar (Dez. 2016)			
	Criação de um programa de promoção da saúde e bem-estar	Riscos que condicionam a implementação: Resistências internas Crescente sobrecarga de trabalho Falta de recursos humanos Riscos da não implementação: Desmotivação Absentismo Diminuição da produtividade	1. Análise de interesse (julho 2016) 2. Criação de plano de ações (dezembro 2016)	1. Participação nas atividades (em função do total de colaboradores e alunos) 2. Nº de atividades	1. 40% 2. 6	2. 3
	Criação de um programa de benefícios	Riscos que condicionam a implementação: Os membros da comunidade não valorizam o projeto Dificuldade em encontrar parceiros dentro da comunidade Riscos da não implementação: Dificuldade em consolidar o projeto da comunidade IPVC	Sem subações definidas para 2016	1.N.º de associados 2.N.º parceiros que aderem ao programa	1. 500 2. 35	
OE1.OO4 Criar um programa de promoção do	Constituição de uma Rede de emprego entre	Risco que condicionam a implementação da ação: Baixa recetividade dos parceiros da comunidade	1. Estimular a utilização do linkedin por parte dos antigos e atuais alunos (2016)	1.N.º membros da rede 2.N.º ofertas de estágios/empregos	1. 300 2. 300	1. 100 2. 50



PLANO DE ATIVIDADES 2016

emprego e empreendedorismo	empresas, antigos alunos e alunos	Incapacidade em alocar recursos dentro do projeto da comunidade Riscos para o IPVC da não implementação: Dificuldade em responder às expectativas dos diversos atores da comunidade Elevada taxa de desemprego junto dos antigos alunos Maior dificuldade em acompanhar os antigos alunos				
	Criação de uma rede de mentores que apoiem os empreendedores na criação de empresas	Risco que condicionam a implementação da ação: Dificuldade em angariar mentores Abordagem nova que não está testada Riscos para o IPVC da não implementação: Menor sucesso na implementação dos projetos	Sem subações definidas para 2016	1. N.º de mentores 2. nº de projetos de criação de empresas apoiados	1. 9 2. 40	2. 10



EIXO 4 – SOCIEDADE, INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Ações/Projeto	Riscos	Subações previstas para 2016	Indicador	Meta final	2016
OE1. Potenciar as relações do IPVC com a sociedade.	OE1.OO1 Aumentar as ações tendentes ao desenvolvimento regional do Alto Minho	Participação com o tecido empresarial e instituições da região nas candidaturas ao programa Portugal 2020.	Perda da oportunidade de reforço da relação do IPVC com a sociedade; perda da oportunidade de reforço da capacidade de financiamento; perda da oportunidade de incrementar as dinâmicas empresariais e desenvolvimento regional.	1. Levantamento das competências humanas e materiais existentes (Finais de fevereiro de 2016) 2. Identificar os interlocutores externos (Finais de fevereiro de 2016) 3. Elaboração de um plano de ação (Finais de junho de 2016)	1.n.º de candidaturas submetidas 2.n.º de parceiros nacionais 3.n.º de parceiros internacionais	1. 20 2. 60 3. 30	1. 5 2. 12 3. 6
		Criação de mecanismos para o desenvolvimento de estágios, dissertações e/ou projetos de curso em parceria com empresas e instituições da região.	Falta de disponibilidade de identidades ou dos intervenientes; Fileiras de conhecimento dentro do IPVC com menor potencial para concretizar esta ação	1.Definição de regras de funcionamento dos conselhos consultivos da fileira de conhecimento (31 de março de 2016) 2.Constituição dos Conselhos consultivos (31 de julho de 2016)	1. Regras do conselho consultivo publicadas 2. N.º total de conselhos consultivos 3. N.º de estágios, dissertações ou projetos de lic. E mestrado, em parceria/total de alunos em condições de	1. 100% 2. 8 3. 15%	1. 100% 2. 4
OE2. Reforçar e aumentar o nível de internacionalização do IPVC	OE2.OO1 Contribuir para a elaboração de uma estratégia de internacionalização da região e	Atuação junto da CIM e do Conselho Estratégico do Alto Minho para que na definição do plano de ação com vista à internacionalização da região, integrem o IPVC na		1. Avaliação da possibilidade de presença do IPVC nas reuniões do âmbito de planeamento e definição de estratégias da CIM com estatuto de observador (até final 1º semestre 2016) 2. Definição de programas de ação no âmbito da internacionalização	1. N.º de reuniões assistidas e eventos participados com a CIM; 2. N.º visitas efetuadas	1. 7; 2. 5	1. 1



PLANO DE ATIVIDADES 2016

	participar ativamente na sua implementação	sua especificidade de unidade do sistema científico e tecnológico nacional		conjuntas com a CIM (programas anuais) 3. Visita a universidades/empresas/centros tecnológicos/eventos nacionais ou internacionais que sejam referência para as tecnologias que possam interessar ao Alto Minho (planeamento anual)			
		Integração nas atividades de internacionalização da iniciativa do IPVC dos interesses, instituições e pessoas da região		1. Promoção de ações de internacionalização de cariz educacional, científico e tecnológico que integrem agentes da região (plano anual) 2. Monitorização e avaliação das ações promovidas (relatório anual)	N.º ações promovidas	5	
		Inventariação e monitorização das principais tecnologias instaladas ou que se venham a instalar na indústria da região, com a vista a reter o conhecimento inerente à sua manutenção e desenvolvimento numa lógica de	Indisponibilidade da indústria para fornecimento de informação	1. Atuação junto de atores regionais para reconhecimento e planeamento de inventariação (dez. 2016)	1.Catálogo concluída 2. Catálogo incorporado	1 e 2. 100%	



PLANO DE ATIVIDADES 2016

		apoio ao tecido industrial					
	OE2.OO2 Aumentar a mobilidade internacional e participação em redes ao nível de formação, estágios e de investigação	Envolvimento das comissões de curso na divulgação e no incentivo à participação nos vários tipos de mobilidade, bem como na angariação de estágios		1. Promoção de ações de sensibilização e divulgação com a colaboração de associações ligadas à mobilidade (anualmente) 2. Apoio à mobilidade de docentes para a prospeção de empresas parceiras para acolhimento de alunos e recém-diplomados (anualmente) 3. Monitorização da mobilidade institucional (anualmente)	nº de mobilidade formação/estágios/investigação	675	150
		Criação de duplas titulações/grau conjunto com instituições parceiras.		1. Desenvolvimento de parcerias como vista ao reconhecimento mútuo de graus, em especial com o Brasil (em contínuo) 2. Identificação de possíveis cursos, universidades e países estrangeiros a quem se atribui especial interesse no estabelecimento de duplas titulações (em contínuo)	nº de duplas titulações/grau conjunto	3	
		Participação do IPVC em organismos internacionais de ensino superior e redes internacionais de investigação		1. Incremento da colaboração com os membros da UASNET, EURASHE e REDE ALIANÇA EURECA (em contínuo)	nº de projetos de investigação realizados com parceiros internacionais	15	



PLANO DE ATIVIDADES 2016

	OE2.OO3 Investir na atração de estudantes e investigadores estrangeiros.	Envolvimento de docentes, alunos e "Alumni", nomeadamente os de mobilidade Erasmus, na divulgação do IPVC (encontros de alunos e Alumni, criação de portfolio, criação de vídeos de divulgação para enviar para os restantes Gabinetes Internacionais)		1. Divulgar o IPVC nas redes sociais através da criação de página/subpágina ou outro tipo a definir direcionado para Alunos e Alumni estrangeiros (até final de julho '16) 2. Investir em publicidade nas redes sociais em momentos chave das candidaturas (julho '16) 3. Dinamizar as Semanas Internacionais 4. Atualizar o guia de acolhimento EN	1. nº Estudantes internacionais ou em mobilidade <i>incoming</i> 2. nº de investigadores estrangeiros	1. 540 2. 130	1. 120 2. 25
		Adaptação do Portal IPVC ao perfil dos estudantes estrangeiros		1. Auscultar alunos estrangeiros e analisar boas práticas noutros portais de IES nacionais e internacionais (29 fev. '16) 2. Definir conteúdos e recolha de dados PT e EN (31 out.'16)	% de satisfação dos estudantes estrangeiros com a informação do portal IPVC	70%	
OE3 Maximizar a cooperação e a educação para o desenvolvimento nos países da CPLP.	OE3.OO1 Apoiar projetos de cooperação e desenvolvimento no âmbito da educação,	Colaboração no desenvolvimento de oferta formativa	Falta de linhas de financiamento; distância; instabilidade político-económica de alguns contextos, nomeadamente da Guiné-Bissau.	1. Apoio à estruturação/reestruturação de cursos de formação inicial de professores e técnicos agrários (até 2019) 2. Formação de formadores e monitorização das práticas pedagógicas (até 2019)	N.º cursos em parceria	3	



PLANO DE ATIVIDADES 2016

formação, investigação e prestação de serviços especializado s				3. Formação pós-graduada de professores de Cabo Verde e técnicos agrários e do ambiente em Moçambique no âmbito da ASSESCA (até 2019)			
	Criação e ou implementação de unidades do sistema científico-tecnológico nessas regiões			1. Criação da Escola Superior de Educação da Guiné Bissau (até 2019) 2. Criação da Escola Superior Agrária da Universidade Amílcar Cabral, na Guiné Bissau (até 2019)	N.º unidades criadas	2	
	Desenvolvimento de programas de voluntariado local que funcionem eventualmente como estágios e/ou de integração profissional	Falta de linhas de financiamento; falta de recursos humanos para organizar os programas e fazer a seleção, formação e acompanhamento dos voluntários e promover a angariação de fundos.	1. Elaboração até dez. 2016 de um plano plurianual de organização de um conjunto de atividades a desenvolver até 2019: - Voluntariado de Verão - Estágios no âmbito dos cursos de formação inicial - Estágios/desenvolvimento de projeto no âmbito de formação pós-graduada	1.N.º de estágios ou projetos desenvolvidos 2. N.º programas voluntariado	1. 6 2. 4	1. 1 2. 1	



EIXO 5 - GOVERNANÇA

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Ações/Projeto	Riscos	Subações	Indicador	Meta final	2016
OE1. Liderar e gerir estrategicamente a instituição para e com as PESSOAS	OE1.OO1 Valorizar o desenvolvimento profissional dos colaboradores e a adequação da estrutura do pessoal que garantam a sustentabilidade, que atenda às áreas prioritárias da formação e do IDI&T, bem como do funcionamento do IPVC	Elaboração e Implementação de Plano de Gestão de Pessoal Docente	Reforma ES e possível avaliação docentes a nível Nacional (A3ES); Impeditivo orçamental (financeiro e legal que impeçam progressões, atribuição de prémios, ...); Demora na implementação (estrutura dos processos) Perda oportunidade / Perda ativos e desmotivação; Redução de eficácia dos Serviços (absentismo, falta de renovação)	1. Identificação e análise de PGPD de outras IP, contextualização com ADD e contratações especialistas/regime transitório (março2016) 2. Focus Group interno de versão draft; Discussão pública da proposta de PGPD-IPVC (set. 2016) 3. Aprovação em CG e PGPD-IPVC (out. 2016)	1. Plano aprovado 2. Taxa concretização plano 3. Grau satisfação colaboradores	1 e 2. 100% 3. 4	1. 100% 2. 10% 3. 3,5
		Elaboração e Implementação de Plano de Gestão de Pessoal Não Docente	Impeditivo orçamental (financeiro e legal que impeçam progressões, atribuição de prémios, ...); Demora na implementação (estrutura dos processos) Perda oportunidade / Perda ativos e desmotivação; Redução de eficácia dos Serviços (absentismo, falta de renovação)	1. Identificação e análise de PGPND de outras IP, contextualização com SIADAP e contratações IPVC vs UO/funções (março2016) 2. Focus Group interno de versão draft; Discussão pública da proposta de PGPND-IPVC (jul. 2016) 3. Aprovação em CG e PGPND-IPVC (out. 2016)	1. Plano aprovado 2. Taxa concretização plano 3. Grau satisfação colaboradores	1 e 2. 100% 3. 4	1. 100% 2. 10% 3. 3,5
		Criação de programa de incentivos e de	Impacto: Desmotivação, desinteresse, insatisfação dos colaboradores; Riscos: Desvalorização e pouca adesão	1. Identificação de boas práticas e apresentação de proposta (setembro/2016)	1. % de colaboradores abrangidos pelo programa 2. Grau de satisfação	1. 40% 2. 3	



PLANO DE ATIVIDADES 2016

		reconhecimento do Mérito	da comunidade do IPVC; Impedimentos legais à implementação de ideias que surjam.	2. Abertura da proposta à discussão pública (novembro/2016)			
		Revisão do procedimento de acolhimento e implementação do Manual de Acolhimento de colaboradores	Riscos: Resistência à adoção dos novos procedimentos por parte dos intervenientes; Impacto: má integração dos novos colaboradores com impacto na produtividade, motivação e satisfação dos mesmos.	1. Aprovação e implementação do manual de acolhimento (janeiro 2016) 2. Revisão do procedimento de acolhimento (junho/2016)	1. Manual implementado e procedimento revisto 2. Taxa de satisfação dos novos contratados	1. 100% 2. 3	1. 100%
	OE1.OO2 Implementar mecanismos de gestão estratégica e de trabalho colaborativo	Criação e implementação de uma estrutura de gestão do plano estratégico		1. Definir Comissão de Acompanhamento e metodologia de monitorização e avaliação do PE (fev. 2016) 2. Implementação do Sistema de Gestão de PE (jul. 2016) 3. balanços anuais e final	1. Estrutura criada 2. Taxa de Concretização do Plano (Ações) 3. Jornadas dedicadas ao PE/Eixos do PE	1. 100% 2. 100% 3. 5 Jornadas (por Eixo e geral no final)	1. 100% 2. ≥ 90% 3. ≥ 1
		Elaboração do plano anual de atividades de forma participativa		1. Definição de critérios para desenvolvimento da plataforma informática (julho 2016) 2. Definição de metodologia de validação das propostas recolhidas (Set 2016) 3. <i>Workshop</i> de divulgação da Plataforma e promoção da participação (out. 2016)	1. Rácio contributos alunos incorporados face a total de apresentados 2. Rácio contributos dos colaboradores incorporados face a total de apresentados 3. Rácio contributos das entidades externas incorporados face a total de apresentados	30%	



PLANO DE ATIVIDADES 2016

		Implementação dos mecanismos e metodologias de gestão de riscos e controlo interno	Riscos: Falta de recursos humanos com disponibilidade para afetar à ação; falta de colaboradores com o perfil adequado ao gabinete de auditoria e controlo interno; processo de alteração estatutária previsto para 2016.	1. Análise dos procedimentos já existentes e práticas da instituição e identificação dos riscos (ao longo de três anos) 2. Elaboração de um manual de controlo interno e revisão do PGRIC e integração no SGGQ-PGE (ao longo de três anos) 3. Divulgação e implementação (ao longo de três anos)	Áreas intervencionadas	6	2
		Elaboração e implementação do plano de transparência da informação institucional	Riscos: Inexistência, fiabilidade e qualidade dos dados; falta de recursos humanos para afetar à recolha e tratamento de dados com carácter regular.	1. Análise da informação institucional divulgada por outras entidades e condicionalismos legais (abril/2016) 2. Definição da informação institucional a divulgar (setembro/2016) 3. Determinação dos meios de divulgação (setembro/2016)	1. Modelo relatório aprovado 2. Taxa concretização plano	1 e 2. 100%	1. 100% 2. 10%
	OE1.OO3 Desenvolver um sistema integrado de gestão eficiente e transparente	Implementação de Sistema de Gestão de Responsabilidade Social	Riscos: Restrições financeiras, limitação de recursos humanos, falta de competências internas para implementar e gerir o processo Consequência da não implementação: Possibilidade envolvimento em litígios judiciais, reputação da instituição, incidentes possam penalizar a imagem do IPVC	Sem subações definidas para 2016	1. Sistema certificado 2. Eficácia ações desenvolvidas	1. Sim 2. 80%	2. 20%



PLANO DE ATIVIDADES 2016

		Estruturação e implementação do Observatório IPVC	Indisponibilidade de recursos humanos/materiais/financeiros; falta de dados e acesso;	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaborar Procedimento de Gestão Observatório-Definir missão/funções e âmbito/áreas de intervenção (Ensino/IDI&T,...) (jul. 2016) 2. Elaborar Portfólio Indicadores (listagem e fichas de indicadores) (dez. 2016) 3. Produção disponibilização de informação; Gestão de Pedidos (contínuo) 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Procedimento publicado 2. Portfólio disponibilizado 	<ol style="list-style-type: none"> 1. 100% 2. 180 	<ol style="list-style-type: none"> 1. 100% 2. 100
OE2. Posicionar o aluno como elemento central da atenção institucional	OE2.OO1 Reforçar a adequação e a qualidade dos serviços de suporte aos alunos	Criação do gabinete de apoio ao candidato	<p>Risco que condicionam a implementação da ação:</p> <p>Falta de recursos humanos</p> <p>Falta de recursos financeiros</p> <p>Sazonalidade da procura destes serviços</p> <p>Riscos para o IPVC da não implementação:</p> <p>Prestação de informação incorreta aos alunos e aos gabinetes de psicologia e orientação das Escolas</p> <p>Perda de candidatos ao ensino superior</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realização de sessões de esclarecimento em escolas (2016) 2. Criação de uma abordagem de trabalho em rede com os gabinetes de psicologia (2016) 3. Elaboração do plano de comunicação (2016) 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Gabinete criado 2. N.º atendimentos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. 100% 2. 300 	<ol style="list-style-type: none"> 1. 100% 2. 200
		Criação de um serviço de estágios/emprego	<p>Riscos que condicionam a implementação da ação:</p> <p>Falta de recursos humanos</p> <p>Falta de recursos financeiros</p> <p>Riscos para o IPVC da não implementação:</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação da estrutura física (2016) 2. Criação de procedimentos de funcionamento (2016) 3. Elaboração do plano de divulgação (2016); 4. Implementação do Serviço e monitorização 	Serviço criado	100%	100%



PLANO DE ATIVIDADES 2016

			Incapacidade do IPVC em prestar serviços que respondam à necessidade dos seus alunos Falta de resposta às solicitações das empresas				
		Elaboração de um programa para aumentar o valor percebido dos serviços prestados	Riscos que condicionam a implementação da ação: Falta de recursos humanos Falta de recursos financeiros Baixa adesão dos alunos a este processo de participação Conceitos teóricos que suportam esta ação ainda muito recentes Riscos para o IPVC da não implementação: Insatisfação da comunidade académica face aos serviços prestados Imagem exterior do IPVC que poderá afetar a atração de novos alunos	1. Programa de avaliação sistemática dos contributos dos alunos (2016) 2. Elaboração de um plano anual de criação de valor para os serviços a partir dos resultados dos inquéritos (2016) 3. Plano de comunicação (2016)	N.º de serviços criados/reformulados	10	2
OE2.OO2	Construir com os alunos novos formatos de interação	Criação de um repositório com a informação da participação dos alunos em atividades organizadas pelo IPVC	Não adesão da comunidade à plataforma de registo de atividades e participantes	1. Definição da tipologia de atividades a registar, responsáveis de validação e formatos (dezembro/2016)	1. Repositório criado seguido de disponibilização dos interfaces mobile 2. Pedidos declaração de participação/Atividades inseridas no Repositório	1. 100% 2. 90%	



PLANO DE ATIVIDADES 2016

		Estabelecimento de um procedimento de acompanhamento das associações de estudantes	Riscos que impedem a implementação da ação: Incapacidade de organizar os recursos e de gerir a comunicação com as AE's; Riscos para a instituição da não execução da ação: Avaliação externa sobre o rigor na atribuição de apoios às AE's; Infrações fiscais e legais por parte das Ae's e de incumprimentos de compromissos junto de terceiros	1. Elaboração dos procedimentos e do modelo de organização da estrutura de acompanhamento (2016) 2. Criação da estrutura de acompanhamento (2016)	Número de reuniões/ações de sensibilização e de formação realizadas pela estrutura de acompanhamento	13	2
OE3. Potenciar a Comunicação e o Marketing Estratégico	OE3.OO1 Reforçar a atividade de promoção de oferta formativa e IDI&T	Elaboração do plano de marketing	A não concretização tem reflexo na imagem Institucional com perda de efetividade e assertividade da comunicação	1. Análise Diagnóstico (Junho 2016) 2. Definição das opções estratégicas (Outubro 2016) 3. Plano de comunicação (Dezembro 2016)	Plano de Marketing aprovado: análise SWOT, estratégia de comunicação finalizada e plano de comunicação aprovado	100%	100%
		Envolvimento dos recursos dos cursos da área de Marketing nas atividades de estudo relacionadas com a marca e notoriedade do IPVC	Ausência de alunos interessados nos temas; cursos que não entrem em funcionamento	1. Identificação dos cursos e UC que contribuam para a concretização da ação (Março 2016) 2. Identificação dos temas a desenvolver (Junho 2016)	1 tese ou projeto ou relatório por ano	3	



PLANO DE ATIVIDADES 2016

		Reforço das atividades com as escolas secundárias e profissionais	Descoordenação/sobreposição de atividades realizadas e reflexo na imagem e efetividade das ações, recursos despendidos; Não cobertura de todas as ES e EP em termos de promoção; Plano de ações incompatível com calendários das ES e EP	1. Elaboração de Plano Anual de Ação Integrado (GCI/Escolas/Cursos) (até fevereiro de cada ano) 2. Monitorização da Implementação (dez. de cada ano)	% de alunos inscritos no IPVC das escolas com atividades com IPVC	Necessária análise dados GCI	
		Elaboração do plano de reestruturação dos centros de atendimento	Riscos: Constrangimentos orçamentais e logísticos se a reestruturação implicar intervenções nos espaços físicos; Limitações ao nível de recursos humanos (existentes e de contratação); Impacto: Crescente insatisfação dos clientes face aos serviços prestados	1. Análise das situações existentes noutras instituições (março/2016) 2. Elaboração da proposta de reestruturação (julho/2016) 3. Apresentação do plano de formação na sequência da reestruturação (dez /2016)	1. Número de centros reestruturados/criados 2. Avaliação da satisfação com atendimento	1. 8 2. 3	
	OE3.OO2 Reforçar competências dos centros de atendimento	Formação dos colaboradores em Marketing, Atendimento e Gestão de Situações de Crise	Impacto: insatisfação dos clientes face aos serviços prestados; desmotivação dos colaboradores que prestam estes serviços; Riscos: constrangimentos orçamentais na contratualização da formação; adesão à formação por parte dos colaboradores.	As subações identificadas iniciam em 2017, na sequência da aprovação do plano definido em 3. da ação anterior.	1. Número horas formação área atendimento/ano 2. Não Conformidades auditoria (Cliente mistério; auditoria EAR)	1. 63h 2. Redução em 50% do n.º NC face ao ano 2015	
	OE3.OO3 Criar canais de	Criação da lista de áreas temáticas do IPVC para comunicação	Sobrecarga de trabalhos dos SI levando à não implementação da ação. Perda de informação.	1. Identificar áreas temáticas (Cordis p/ ex.) e identificar perfis e pontos de entrada (Julho '16)	1. Grau de Satisfação com informação institucional recebida	1. 3 2. 100%	2. 20%



PLANO DE ATIVIDADES 2016

	comunicação orientados	orientada de informação com mapeamento do fluxo de informação e respetivos intervenientes	A não responsabilização pela classificação	2. Definir e implementar circuitos e canais de distribuição (Dezembro '16)	2. Nº de áreas temáticas mapeadas		
		Programação de uma agenda global do IPVC	Dependência de entidades/personalidades externas à instituição (constrangimento de prazos compatíveis com agenda IPVC, disponibilidade de convidados, confirmações de última hora, cancelamentos) Realização de eventos concorrentes e paralelos alheios ao IPVC (dentro e fora de portas) dirigidos à Comunidade IPVC	1. Produzir modelo de Ficha Técnica de eventos/atividades anuais fixos e/ou previstos por parte de cada UO/UF (definição de categoria do evento, público-alvo, etc.) (Fev. '16) 2. Elaborar calendário global (transversal a todas as UO/UF) (Março '16) 3. Monitorização	Calendário implementado/validado	100%	100%
OE4. Incrementar a utilização das TIC	OE4.OO1 Aumentar a interoperabilidade dos sistemas de informação	Implementação de um Sistema Integrado de Gestão de Indicadores (ação associada a candidatura apresentada pela CIM a fundos comunitários)	Inexistência de financiamento para a aquisição dos equipamentos necessários; Restrições orçamentais; Inoperacionalidade do serviço observatório;	1. Preparar a plataforma e integrar no ON.IPVC (dezembro/2016)	1. Plataforma implementada 2. Indicadores acedidos/ Indicadores disponíveis na Plataforma (5 acessos diferenciados)	1. 100% 2. 50%	1. 20% 2. 20%
		Reforço dos serviços digitais da	Inexistência de financiamento para a aquisição dos	Sem subações definidas para 2016	Número de serviços implementados	12	2



PLANO DE ATIVIDADES 2016

	organização em suporte multiplataforma (<i>smartphone, tablet, relógio, smarttv, etc</i>)	equipamentos necessários; Restrições orçamentais; Atualização da tipologia de dispositivos com acesso a conteúdos de internet.				
	Reforço da interoperabilidade do Sistema de Informação do IPVC com os Sistemas de Informação Territoriais (SIT)	Candidatura não aprovada ou inexistência de financiamento / falta de acordo de partilha de parceiros regionais (indisponibilidade)	1. Apresentação de proposta à CIM (nov 2015)	1. N.º de interfaces de interoperabilidade 2. N.º de séries de dados disponibilizadas	1. 3 2. 20	
OE4.OO2	Evoluir o sistema de informação para o funcionamento analítico	Implementação de um "Business Intelligence" para o Sistema de Informação do IPVC	Restrições financeiras (no caso da solução ser comercial); Falta de capacidade operacional dos serviços	1. Elaboração de estudo análise de requisitos e tecnologias/ferramentas de suporte à plataforma (julho/2016) 2. Implementação da plataforma e teste com séries de dados base (dezembro/2016)	1.Sistema implementado (correlação não linear de dados) 2. Número de setores integrados (RH, SAF, SAC)	1. 100% 2. 3
OE4.OO3	Adaptar as infraestruturas tecnológicas às novas realidades	Elaboração do plano de reestruturação dos laboratórios de informática	Inexistência de financiamento para a aquisição dos equipamentos necessários; Restrições orçamentais	1. Elaborar o documento de proposta do parque de laboratórios (Junho 2016) 2. Implementação e reavaliação do plano elaborado (criação e reestruturação dos laboratórios) (até 2019)	1. Número de laboratórios avaliados 2. Número de laboratórios reestruturados	1. 16 2. 12 1. 4 2. 4
	Reforço da capacidade e cobertura da rede	Inexistência de financiamento para a aquisição dos	1. Elaborar um plano de reforço da rede de distribuição e da rede WiFi (Junho 2016)	1. Taxa de cobertura da rede WiFi	1. 100% 2. 20	1. 85% 2. 6



PLANO DE ATIVIDADES 2016

		<i>WiFi</i> em detrimento da rede cablada	equipamentos necessários; Restrições orçamentais		2. Novos hotspots de alta densidade instalados		
--	--	---	---	--	--	--	--

PLANO DE ATIVIDADES **IPVC 2016**

ORÇAMENTO



ORÇAMENTO

Rubrica de Classificação Económica	Designação	Orçamento executado	Dotação inicial orçamento	Variação	
		2015	2016	Valor	%
		(1)	(2)	(3)=(2)-(1)	(4)=(3)/(1)
R.01	Impostos diretos		0	0	
R.02	Impostos indiretos		0	0	
R.03	Contribuições de Segurança Social		0	0	
R.04	Taxas, multas e outras penalidades	3 879 955	3 750 000	-129 955	-3%
R.05	Rendimentos de propriedade	20	20	0	0%
R.07	Venda de bens e serviços	535 819	292 700	-243 119	-45%
R.06 + R.10	Transferências	12 941 157	12 788 704	-152 453	-1%
R.08 + R.09 + R.13 + R.14 + R.15	Outras receitas	102 447	5 900	-96 547	-94%
R.11 + R.12	Ativos/Passivos Financeiros (a)		0	0	
R.16	Saldo da gerência anterior	198 491			
R.99	Transferência Receitas Gerais		0	0	



PLANO DE ATIVIDADES 2016

	Total Receita (b)	17 657 889	16 837 324	-622 074	-4%
<i>Por FF</i>	<i>Receitas Gerais</i>	<i>11 622 117</i>	<i>11 600 359</i>	<i>-21 758</i>	<i>0%</i>
	<i>Receitas Próprias</i>	<i>4 593 857</i>	<i>4 048 620</i>	<i>-545 237</i>	<i>-12%</i>
	<i>Fundos Europeus</i>	<i>1 378 629</i>	<i>1 115 378</i>	<i>-263 251</i>	<i>-19%</i>
	<i>Transf. no âmbito das AP</i>	<i>63 286</i>	<i>72 967</i>	<i>9 681</i>	<i>15%</i>
	Total Receita por FF	17 657 889	16 837 324	-820 565	-5%
D.01	Despesas com o pessoal	13 970 698,00	14 120 042,00	149 344,00	1%
<i>D.01.01</i>	<i>Remunerações certas e permanentes</i>	<i>11 252 640,00</i>	<i>11 462 612,00</i>	<i>209 972</i>	<i>2%</i>
<i>D.01.02</i>	<i>Abonos Variáveis ou eventuais</i>	<i>90 619,00</i>	<i>43 757,00</i>	<i>-46 862</i>	<i>-52%</i>
<i>D.01.03</i>	<i>Segurança Social</i>	<i>2 627 439,00</i>	<i>2 613 673,00</i>	<i>-13 766</i>	<i>-1%</i>
D.02	Aquisição de bens e serviços	2 529 235,00	1 926 154,00	-603 081	-24%
D.03	Juros e outros encargos	0,00	0,00	0	
D.04 + D.08	Transferências	544 049,00	237 826,00	-306 223	-56%
D.05	Subsídios	0,00	0,00	0	
D.07	Investimento	482 373,00	521 768,00	39 395	8%



PLANO DE ATIVIDADES 2016

D.06 + D.11	Outras despesas	131 534,00	31 534,00	-100 000	-76%
D.09 + D.10	Ativos/Passivos Financeiros (c)		0,00	0	
	Total Despesa (d)	17 657 889	16 837 324	-820 565	-5%
<i>Por FF</i>	<i>Receitas Gerais</i>	<i>11 622 117</i>	<i>11 600 359</i>	<i>-21 758</i>	<i>0%</i>
	<i>Receitas Próprias</i>	<i>4 593 857</i>	<i>4 048 620</i>	<i>-545 237</i>	<i>-12%</i>
	<i>Fundos Europeus</i>	<i>1 378 629</i>	<i>1 115 378</i>	<i>-263 251</i>	<i>-19%</i>
	<i>Transf. no âmbito das AP</i>	<i>63 286</i>	<i>72 967</i>	<i>9 681</i>	<i>15%</i>
	Total Despesa por FF	17 657 889	16 837 324	-820 565	-5%

Apresenta-se um orçamento equilibrado, salientando-se no entanto, que considerando o orçamento de receita para 2016 será necessário um esforço acrescido ao nível do controlo da execução da despesa, sendo especialmente afetado o agrupamento das aquisições de bens e serviços – encargos fixos da instituição –, uma vez que não existe capacidade de orçamentar através de receitas próprias o défice de meio milhão de euros. Contudo, este montante poderá aumentar se os encargos fixos que estão cobertos através de receitas decorrentes de projetos e fundos europeus não for arrecadado.



É importante referir que os montantes orçamentados ao nível de despesas com pessoal atendem às regras constantes na Circular Série A n.º 1379 da DGO, e que se prevê serem objeto de alteração com a publicação da lei do orçamento, com impacto na globalidade do orçamento da instituição, imprevisível neste momento, dado o peso que estas despesas representam no mesmo.

Face a 2015, as despesas com pessoal sofrem um aumento em virtude da transição para a carreira ao abrigo do estatuto da carreira de pessoal docente do ensino superior politécnico, dos docentes com renovação excecional de contrato por mais dois anos. Em termos relativos, o seu peso no orçamento é superior ao ano anterior (83,86% face a 79,12% de 2015), o que é justificado pela incapacidade de orçamentar as reais necessidades das despesas de funcionamento por receitas próprias, que são utilizadas para suportar os custos com despesas com pessoal.